

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS – REVISÃO DA LITERATURA

Túlio Chaves Mendes¹
Anabiafy Almeida Gregório²
Tamires Evllen de Carvalho Laurentino³
Jozilma de Medeiros Gonzaga⁴

RESUMO

O isolamento social ocorrido devido a pandemia da Covid-19 provocou um aumento no número de doenças em idosos, além de prejudicar a realização das atividades diárias e conseqüentemente diminuir a qualidade de vida. Nesse contexto, o estudo da relação entre o declínio da qualidade de vida em idosos no contexto da pandemia da Covid-19 assume grande importância. O objetivo deste estudo foi analisar a qualidade de vida de idosos durante a pandemia da Covid-19, a qual incluiu a análise das principais evidências científicas sobre os métodos empregados nos periódicos nacionais e internacionais indexados nas bases de dados Scielo e Pubmed. A pesquisa foi realizada nas bases de dados identificou um total de 823 artigos e tendo após a análise dos títulos e resumos, foram selecionados 45 artigos no total, e com a utilização de critérios de inclusão e exclusão para alinhamento com o objetivo da revisão, restaram 5 artigos selecionados. Dentre os selecionados, houve uma predominância de diminuição da qualidade de vida, saúde mental em aspectos de ansiedade e depressão, inatividade física e dentre outros aspectos. Contudo, pela grande heterogeneidade dos estudos faz-se necessário uma maior quantidade de estudos e a busca de evidências científicas mais robustas para associar o isolamento social com a queda da qualidade de vida em idosos.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Idosos, Covid-19, Isolamento social.

INTRODUÇÃO

A transição demográfica, iniciada no Brasil a partir da década de 70, foi um processo que ocorreu em razão dos vários indicadores existentes, como a fecundidade, mortalidade e natalidade, transformando dessa forma o perfil geral da sociedade brasileira (VASCONCELOS E GOMES, 2012). Desse modo, é notório o fato do grande aumento do envelhecimento populacional, e em razão dessa transição demográfica,

¹ Graduando do Curso de Educação Física-Bacharelado da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, tulio.mendes@aluno.uepb.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Educação Física-Bacharelado da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, anabiafy.gregorio@aluno.uepb.edu.br

³ Graduado pelo Curso de Educação Física-Bacharelado da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, tamires.laurentino@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Professor(a) orientador(a): Jozilma de Medeiros Gonzaga, Doutora, Universidade Estadual da Paraíba, jozilmam@servidor.uepb.edu.br;

torna-se necessário o investimento em prevenção de enfermidades com foco principal nas doenças crônicas, confirmada como problema mais comum na população em idosos (KALACHE, 2008; OLIVEIRA, 2019).

Tendo em vista todo esse processo, é importante o entendimento sobre os aspectos fisiológicos dos idosos por meio do conceito de qualidade de vida, embora não se tenha uma definição exata sobre qualidade de vida, em seu projeto WHOQOL a Organização Mundial da Saúde relacionou a qualidade de vida como uma natureza multidimensional, bem como a especificou com ênfase em algumas de suas valências como nível de independência, meio ambiente, domínio psicológico e físico, espiritualidade, religião e crenças pessoais, e o domínio psicológico e físico (WHOQOL, 1995).

Com isso, um dos parâmetros mais importante a respeito do bem-estar da população idosa é o da qualidade de vida, em vista de que é essencial o olhar para a capacidade funcional desse grupo, para auxiliar na conservação de capacidades mentais e físicas, tornando-os mais independentes funcionalmente, autônomos e independentes em escolhas como processos de seguimento de suas vidas, sendo julgados como saudáveis pelo fato de exercer a própria autonomia mesmo apresentando quadro de doenças crônicas (VERAS, 2009).

No atual momento o mundo sofre com uma pandemia causada por uma espécie de coronavírus, que provoca doenças respiratórias agudas, chamada COVID-19. O grupo mais vulnerável é a população idosa que segundo Nunes (2020), podem adquirir a doença pela fase mais grave, principalmente as doenças crônicas, como patologias pulmonares, cardíacas, renais, diabetes, câncer, entre outras.

Então, a pandemia da COVID-19 impactou a vida de toda a humanidade, declarada pela OMS no dia 11 de março de 2020, em vista dos altos níveis de propagação e gravidade da doença, gerando um problema de saúde pública no Brasil e no mundo.

Assim sendo, muitas medidas de segurança, controle e prevenção foram colocadas em vigor pelas autoridades sanitárias, que mudam de acordo com a região ou país, mas a medida mais importante difundida pelas autoridades foi o início da prática do distanciamento social sendo ela divulgada e entendida como isolamento social (BESERRA, SILVA e SOARES, 2020).

sendo, assim, a infecção da COVID-19, gera diversos problemas, sendo a infecção pulmonar considerada a mais grave e comum entre as vítimas, a infecção tem problemas de controle de alteração e elevação dos níveis da glicose e em idosos um caráter várias comorbidade pré-existentes, onde afetam diversas regiões do corpo de forma direta, ocasionando em alterações corporais alta complexidade (LIU et al., 2020).

No geral, os idosos manifestam uma propensão de desenvolvimento de forma mais grave da COVID-19 em relação aos pacientes jovens, pelo fato de predispostos de uma fragilidade associada a reserva cardiorrespiratória diminuída e por consequência a acessibilidade de ter comorbidades, e o sistema imunológico inato e adaptativo mais fragilizado no geral, ajudam na maior probabilidade da gravidade da doença em pacientes idosos (GUO *et al.*, 2020; SMORENBERG *et al.*, 2021).

Por isso, o isolamento social tornou-se uma medida real para a sociedade, sendo a recomendação em especial para o grupo de alto risco, ou seja, a população de idosos, para a diminuição da transmissão do vírus e conseqüentemente menor propagação da COVID-19, para então minimizar os riscos e atrasar os picos da doença no mundo todo (ARMITAGE; NELLUMS, 2020).

Em estudo realizado por Siew, Mahendran & Yu (2021), examinaram sobre a influência do isolamento social e da qualidade de vida, em adultos, nos diversos graus da ansiedade no desenrolar da pandemia da COVID-19. Entre a qualidade de vida e os sintomas da ansiedade nota-se um efeito bidirecional, já apenas nos sintomas de ansiedade ocorreu um efeito unidirecional, sendo os efeitos pontuados como média e pouca, tendo como destaque a sequência principal e natural entre três pontos, os sintomas de ansiedade, a qualidade de vida e o isolamento social.

Conforme visto, a proporção da qualidade de vida, faz-se valiosa na avaliação de diversos aspectos na vida de um ser humano, por essa razão mesmo durante a pandemia o nível maior de qualidade de vida, estão relacionados a estabilidade financeira, formação e diversos outros aspectos que podem propiciar maior ou menor qualidade de vida (BIDZAN-BLUMA *et al.*, 2020).

Logo o objetivo deste trabalho é analisar por meio de uma revisão da literatura o impacto na qualidade de vida de idosos durante a pandemia da Covid-19 com a implementação do isolamento social, nas bases de dados com o intuito de buscar as melhores informações acerca da temática solicitada.

METODOLOGIA

Foi realizada no presente estudo uma revisão da literatura, ao qual analisou-se artigos publicados (2019-2021) período correspondente a pandemia, nos periódicos nacionais e internacionais indexados nas bases de dados Scielo e Pubmed. Os descritores utilizados foram: qualidade de vida, idosos e COVID-19 no idioma português, espanhol e inglês. Foram também utilizados para buscas o operador booleano “AND” para que utilizasse a interseção entre os descritores.

A busca foi realizada nas bases de dados, selecionando os artigos os títulos e resumos nos quais foram analisados segundo os critérios de elegibilidade, sendo tais critérios: disponíveis na íntegra, que tivesse relevância para o tema proposto, tipo de estudo condizente com a proposta da revisão, apresentar qualidade de vida associada com o isolamento social forçada pela pandemia da covid-19, e a amostra incluída ter a faixa etária proposta que era idosos de 60 anos ou mais. Como exclusão, os estudos que tinham delineamento para revisão bibliográfica, e outros que não buscassem a prevalência do isolamento social imposto pela pandemia da covid-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa inicialmente realizada nas bases de dados identificou um total de 823 artigos tendo como base de dados utilizadas Scielo e Pubmed. Após a análise dos títulos e resumos, foram selecionados 45 artigos no total. Com isso, foi realizada a leitura completa dos artigos, sendo 5 artigos selecionados baseado nos critérios de inclusão para participação do estudo de revisão, ocorreu variação de tipos de estudos, sendo 2 estudos longitudinais, uma pesquisa descritiva, estudo transversal multicêntrico e outro coorte prospectivo multicêntrico, conforme foram sintetizados os resultados nos Quadros 1 e 2 com suas informações relevantes para o presente estudo.

Quadro 1 - Artigos selecionados com seus respectivos tipos de estudo e seus objetivos.

Autor/Ano	País de origem	Tipo de estudo	Objetivo do estudo
------------------	-----------------------	-----------------------	---------------------------

Bailey L. et al., 2021	Irlanda	Pesquisa descritiva	Examinar as trajetórias de saúde e a utilização de cuidados de saúde durante o isolamento em uma coorte de pessoas residentes na comunidade com idade ≥ 70 anos.
Herrera MS. et al., 2021	Chile	Longitudinal	Descrever as mudanças na saúde mental e física, isolamento e solidão, residência e recursos socioeconômicos em uma coorte nacional de idosos chilenos antes e durante o surto de COVID-19.
Zou S. et al., 2020	China	Transversal multicêntrico	Examinar a prevalência de fadiga e sua associação com a qualidade de vida geral (QV geral) em pacientes idosos clinicamente estáveis com transtornos psiquiátricos durante o surto de COVID-19.
Rantanen T. et al., 2021	Finlândia	Longitudinal	O primeiro objetivo deste estudo é descrever as mudanças que ocorreram na mobilidade do espaço vital, envelhecimento ativo e QV durante o distanciamento social em comparação com aproximadamente dois anos antes entre homens e mulheres inicialmente com 75, 80 ou 85 anos.
Saraiva MD.IF. et al., 2021	Brasil	Coorte prospectivo multicêntrico	Investigar a relação entre mobilidade no espaço vital e qualidade de vida (QV) em idosos com e sem fragilidade durante a pandemia de COVID-19.

Fonte: elaboração própria

Os artigos selecionados, obtiveram amostragens de países distintos, logo, com populações e amostras com diversas culturas, realidades distintas de isolamento social causada pela pandemia da Covid-19. Outra característica, está relacionada aos distintos

objetivos de avaliação da qualidade de vida, visto que, a relação entre mobilidade, fadiga, mudanças na saúde mental e trajetórias de saúde, demonstram uma grande heterogeneidade nos desenhos dos estudos.

Com isso, Bailey et al. (2021) observou nos relatos de sua pesquisa um declínio na qualidade de vida, tomando como fatos as restrições colocadas por meio do isolamento, influência na interação social e atividades físicas, sendo estes dois pontos tidos como principais meios de manutenção da saúde mental e física. Em seu estudo relatou que a saúde mental em idosos analisada durante o isolamento piorou consideravelmente, havendo também um declínio na saúde física. Tais fatores podem ser analisados devido a frequência de exercícios ser menor, o que foi destacado na pesquisa, como também o aumento da solidão, e conseqüentemente declínio na qualidade de vida.

Ainda sobre Bailey et al. (2021) em concordância com Herrera, et al. (2021) aborda que em sua pesquisa houve mudanças em quase todos os indicadores, embora não necessariamente no sentido de declinar a qualidade de vida, entretanto, o confinamento resultava em grande estresse e preocupação para os idosos, aumentando sintomas depressivos e níveis de ansiedade e outros agravos de saúde como problemas de memória, estômago ou intestino, desânimo e questões relativas ao sono. O aumento de problemas de saúde e sentimentos de ansiedade foi associado ao aumento dos sintomas depressivos durante o confinamento COVID-19, e portanto, os níveis de bem-estar foram mais baixos.

De acordo com Saraiva, et al. (2020), os idosos experimentaram diminuições substanciais na mobilidade do espaço vital durante a pandemia de COVID-19, e essa mudança inesperada impactou sua QV. A mobilidade restrita no espaço vital foi associada com impacto na QV em idosos durante a pandemia, embora a fragilidade modificou a magnitude da associação. Rantanen, et al. (2021) relacionou a mobilidade no espaço vital com a pontuação de envelhecimento e de qualidade de vida destacando uma diminuição durante o distanciamento social COVID-19 em comparação com 2 anos atrás.

Outra situação, está relacionada estilo de vida sedentário, devido à falta de exercícios físicos, de acordo com Zou, et al. (2020) foi associado à fadiga e a falta de atividades ao ar livre e exercícios físicos devido a medidas de quarentena durante a pandemia de COVID-19, sendo assim, a alta taxa de mortalidade e o mau prognóstico

de COVID-19 em idosos levam a percepções de riscos à saúde e sofrimento psicológico, o que resulta no aumento da solidão e da fadiga.

Dessa forma, Saraiva, et al. (2020) conclui que a atividade física diminuiu acentuadamente comparando com o período anterior à quarentena, onde a atividade física era regular, conseqüentemente propiciando problemas de saúde que podem ser agravados pela inatividade física em pessoas idosas, como a fragilidade, sarcopenia e doenças crônicas.

Quadro 2 - Artigos selecionados, participantes do estudo e instrumento utilizado

Título dos artigos	Autores	Participantes do estudo	Instrumento de qualidade de vida
Physical and mental health of older people while cocooning during the COVID-19 pandemic	Bailey L. et al., 2021	150	Não relatado
A longitudinal study monitoring the quality of life in a national cohort of older adults in Chile before and during the COVID-19 outbreak	Herrera MS. et al., 2021	721	Não relatado
Prevalence and correlates of fatigue and its association with quality of life among clinically stable older psychiatric patients during the COVID-19 outbreak: a cross-sectional study	Zou S. et al., 2020	1063	WHOQOL-BREF
Life-Space Mobility and Active Aging as Factors Underlying Quality of Life Among Older People Before and During COVID-19 Lockdown in Finland—A Longitudinal Study	Rantanen T. et al., 2021	809	OPQOL-brief
The Impact of Frailty on the Relationship between Life-Space Mobility and Quality of Life in	Saraiva MD.IF. et al., 2021	557	Não relatado

Older Adults during the COVID-19 Pandemic			
--	--	--	--

Fonte: elaboração própria

As limitações da revisão, está intrinsecamente ligada a seleção de estudos que tivessem a ausência de uma escala de qualidade de vida em 60% deles, e com a utilização de escalas diferentes e com objetivos muito distintos entre si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, observou-se um declive no que se refere a qualidade de vida dos idosos, principalmente diante das situações de ansiedade, depressão e sedentarismo, dessa forma, pode-se inferir parcialmente que a pandemia da COVID-19 pode ter interferido diretamente na vida dos idosos, devido ao reduzido o contato social, e consequente aumentando de agravos como ansiedade, depressão, desânimo, e outras condições psicológicas.

Todavia, os estudos por não permitir uma grande homogeneidade entre as metodologias, escalas de qualidade de vida e objetivos propostos, torna a relação direta que o isolamento social teria como consequência de um declínio da qualidade de vida, com uma necessidade de mais estudos de caráter observacional para a indução de respostas e evidências mais robustas.

REFERÊNCIAS

ARMITAGE, R.; NELLUMS, L. B. COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. **The Lancet Public Health**, v. 5, n. 5, p. 256, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/s2468-2667\(20\)30061-x](https://doi.org/10.1016/s2468-2667(20)30061-x). Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(20\)30061-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(20)30061-X/fulltext)>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

BAILEY, L. *et al.* Physical and mental health of older people while cocooning during the COVID-19 pandemic. **QJM: An International Journal of Medicine**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1093/qjmed/hcab015>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7928635>>. Acesso em: 20 de outubro 2021.

BIDZAN-BLUMA, I. *et al.* A Polish and German population study of quality of life, well-being, and life satisfaction in older adults during the COVID-19 pandemic. **Frontiers in psychiatry**, v. 11, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.585813>.

Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2020.585813/full>.
Acesso em: 20 de outubro de 2021.

GUO, T. *et al.* Clinical characteristics of elderly patients with COVID-19 in Hunan Province, China: a multicenter, retrospective study. **Gerontology**, v. 66, n. 5, p. 467-475, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1159/000508734>. Disponível em: <<https://www.karger.com/Article/FullText/508734>>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

HERRERA, MS. *et al.* A longitudinal study monitoring the quality of life in a national cohort of older adults in Chile before and during the COVID-19 outbreak. **BMC Geriatrics**. Chile, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12877-021-02110-3>. Disponível em: <<https://bmgeriatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12877-021-02110-3>>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

KALACHE, A. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. **Cienc Saúde Coletiva**, v. 13, n. 4, p.1107-11, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000400002>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/V5dvczpmCs9vJGvbPHgxdS/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

LIU, K. *et al.* Clinical features of COVID-19 in elderly patients: A comparison with young and middle-aged patients. **Journal of Infection**, v. 80, n. 6, p. 14-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jinf.2020.03.005>. Disponível em: <[https://www.journalofinfection.com/article/S0163-4453\(20\)30116-X/fulltext](https://www.journalofinfection.com/article/S0163-4453(20)30116-X/fulltext)>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia**, v. 15, n.1, p. 69-79, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14393/Hygeia153248614>. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48614>>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Recuperado em 25 de outubro de 2008, disponível em: <http://www.who.int/topics/ageing/en>.

RANTANEN, T. *et al.* Life-Space Mobility and Active Aging as Factors Underlying Quality of Life Among Older People Before and During COVID-19 Lockdown in Finland—A Longitudinal Study. Finlândia, 2021. **The Journals of Gerontology: Series A**, v. 76, p. 60 – 67, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1093/gerona/glaa274>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33125043/>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

SARAIVA, M. D. *et al.* The Impact of Frailty on the Relationship between Life-Space Mobility and Quality of Life in Older Adults during the COVID-19 Pandemic. **The journal of nutrition, health & aging**. v. 25, p. 440–447 Brasil, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12603-020-1532-z>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12603-020-1532-z>. Acesso em: 20 outubro 2021.

SIEW, S. K. H.; MAHENDRAN, R.; YU, J. Directional Effects of Social Isolation and Quality of Life on Anxiety Levels Among Community-Dwelling Older Adults During a COVID-19 Lockdown. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2021.03.012>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com>.

com/science/article/pii/S1064748121002876?via%3Dihub. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 21, n. 4, p. 539-548, 2012. DOI: doi: 10.5123/S1679-49742012000400003. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000400003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista Saúde Pública**, v. 43, n.3, p. 548-54, 2009. DOI:10.1590/ S003489102009005000024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/pmygXKSrLST6Qg vKyVwF4cM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de Outubro de 2021

WHOQOL, G. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (Eds.). **Quality of life assessment: international perspectives**. Heidelberg: Springer, 1994. p.41-60. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-642-79123-9_4. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-642-79123-9_4. Acesso em: 20 de Outubro de 2021

ZOU, S. *et al.* Prevalence and correlates of fatigue and its association with quality of life among clinically stable older psychiatric patients during the COVID-19 outbreak: a cross-sectional study. **Global Health** 16, 119. China, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12992-020-00644-6>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12992-020-00644-6> . Acesso em: 20 outubro 2021.